

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

2

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2018. – (Grandes Temas da Educação
Nacional; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-29-1

DOI 10.22533/at.ed.291180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO CHILENA SOB A LÓGICA DE MERCADO VISTA COMO VITRINE PARA AMÉRICA LATINA	
<i>Lorena Mariane Santos Rissi</i>	
<i>Soraia Kfoury Salerno</i>	
<i>Renata Karolyne Monteiro</i>	
<i>Katia Fernanda de Oliveira Borges</i>	
CAPÍTULO 2	12
A UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO MÉTODO DE COMPREENSÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DE UMA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	
<i>Jean Prette</i>	
CAPÍTULO 3	28
AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PSIQUIATRIA E DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Anaísa Cristina Pinto</i>	
<i>Sônia Barros</i>	
<i>Lara Simone Messias Floriano</i>	
<i>Suellen Vienscoski Skupien</i>	
CAPÍTULO 4	39
CONSIDERAÇÕES SOBRE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESCOLA NO BRASIL: TRAÇANDO UM CAMINHO ACERCA DOS ELEMENTOS DE CIENTIFICIDADE	
<i>Renata Peres Barbosa</i>	
CAPÍTULO 5	51
DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A LEI 10.639/03 DIANTE DA INTERCULTURALIDADE FUNCIONAL ORIENTADA PELAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS	
<i>Débora Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 6	67
GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	
<i>Abraão Neiver de Miranda Azevedo</i>	
CAPÍTULO 7	78
O PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E RESULTADOS ESCOLARES	
<i>Marcus Quintanilha da Silva</i>	
<i>Danieli D'Aguiar Cruzetta</i>	
CAPÍTULO 8	93
OS SABOTADORES DO ÍNDICE IDEB	
<i>Laurentino Lúcio Filho</i>	
CAPÍTULO 9	97
SERIAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA: UMA FRATURA EXPOSTA DO SISTEMA DE ENSINO	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
CAPÍTULO 10	110
A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: O PAPEL DO PROJETO BOLSA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL	
<i>Marli Amélia Lucas de Oliveira</i>	

*Maysa do Carmo Santos
Natasha Medeiros de Oliveira
Djuli Kriczvi Cuchinierk*

CAPÍTULO 11..... 122

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: SOB A ÓTICA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

*Deniele Pereira Batista
Menga Lüdke*

CAPÍTULO 12..... 138

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*Severina Ferreira de Lima
Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva*

CAPÍTULO 13..... 148

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

*Okçana Battini- UNOPAR
Cyntia Simione França_ UNOPAR
Sandra Regina dos Reis - UENP*

CAPÍTULO 14..... 158

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: INICIATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI/MG

*Isabella Rodrigues da Cunha e Paula
Melchior José Tavares Júnior*

CAPÍTULO 15..... 170

ERA UMA VEZ AQUI E ACOLÁ... HISTÓRIAS DO MUNDO NÓS VAMOS CONTAR! – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA COM ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

*Helton Roberto Real
Miriam Margarete Weber
Rúbia de Cássia Cavali
Viviane Cristina Medeiros*

CAPÍTULO 16..... 180

OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: COM A PALAVRA, PROFESSORES EM FASE FINAL DE CARREIRA

*Simone Genske
Rita Buzzi Rausch*

CAPÍTULO 17 196

OS CURRÍCULOS PRATICADOS E (RE)CRIADOS NO COTIDIANO DE PROFESSORAS INICIANTE

*Joelson de Sousa Moraes
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento
Nadja Regina Sousa Magalhães*

CAPÍTULO 18..... 208

REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS SOBRE CINEMA E MÍDIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

*Bruna Donato Reche
Ademilde Silveira Sartori
Monalisa Pivetta da Silva*

A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: O PAPEL DO PROJETO BOLSA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL

Marli Amélia Lucas de Oliveira

FAAT- Faculdades/IFSP/PUC-SP

Atibaia- São Paulo

Maysa do Carmo Santos

FAAT- Faculdades/PUC-SP

Atibaia- São Paulo

Natasha Medeiros de Oliveira

FAAT- Faculdades

Atibaia- São Paulo

Djuli Kriczvi Cuchinierk

FAAT- Faculdades

Atibaia- São Paulo

RESUMO: O presente estudo objetivou analisar como uma egressa do curso de Pedagogia e do Projeto Bolsa Alfabetização vivencia os primeiros anos de docência. Para tanto no 2º semestre de 2016 foi realizada em uma escola Municipal de Educação Infantil localizada em um município no interior do Estado de São Paulo observações de aula de uma professora que participou do Projeto durante sua graduação em Pedagogia. As observações de aula, realizadas por duas alunas do curso de Pedagogia, aconteceram ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro. Os resultados dessas observações evidenciam que a professora que se deixou observar leva em conta a organização da rotina como ponto importante na relação professor aluno. No que se refere ao processo de ensino

e aprendizagem pode-se perceber as marcas na atuação da professora dos pressupostos teóricos do Projeto Bolsa Alfabetização uma vez que trabalhou com a leitura e escrita mesmo que seus alunos ainda não leiam convencionalmente. Compreendemos que o professor iniciante enfrenta muitas tarefas e que essas tarefas dizem respeito a conhecer os alunos, o currículo e o contexto escolar. No caso da professora que participou dessa pesquisa podemos reconhecer que a aprendizagem da docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira. Essa professora mostra pela sua atuação, que os pressupostos teóricos do Projeto Bolsa Alfabetização estão ajudando na sua prática no dia a dia na sala de aula e na sua relação com seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Iniciante. Projeto Bolsa Alfabetização. Formação Inicial. Pedagogia.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Gatti et al. (2010), cada vez mais a formação inicial de professores assume importância, por conta das exigências que são colocadas diante da educação básica na sociedade contemporânea. A literatura disponível na área tem analisado aspectos que

se relacionam com o que o professor necessita saber para ser um bom professor. Como o desenvolvimento profissional é tratado na organização da estrutura dos cursos de Pedagogia? Quais saberes são considerados importantes e de quais os futuros professores devem apropriar-se? Qual seria a possibilidade para superar a dicotomia entre teoria e prática ainda presente nos cursos de formação inicial de professores?

Considerando que os cursos de formação de professores passaram a ser oferecidos predominantemente em nível superior, pela Lei 9.394/96, e que obedecem às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, procura-se evidenciar algumas características expressas nesse documento, no que se refere à docência. No artigo 2º, parágrafo 1º, da Resolução 01/2006 (Brasil, 2006), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, a concepção de docência é vista da seguinte maneira:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP, 1/2006, p.1).

Nesse documento, está explícito que para a formação do licenciado em Pedagogia sejam considerados saberes a respeito da escola, da pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional.

Nóvoa (2009), ao tratar do desenvolvimento profissional de professores, afirma que há certo consenso nas discussões que dizem respeito a assegurar a aprendizagem docente, da necessidade de levar em consideração a articulação entre formação inicial e formação em serviço, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. É preciso também atenção aos primeiros anos do exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas.

Para que isso ocorra, Vaillant e Marcelo (2012) explicam que é necessário existir um contexto de colaboração que possa ser realizada entre instituições. Para os autores, “[...] a proposta a favor da colaboração entre a instituição de formação e os centros educativos baseia-se na ideia de que estes últimos devem assumir uma nova responsabilidade: o planejamento da formação inicial, denominada de formação inicial centrada na escola” (p. 96).

Diante de tais considerações, pergunta-se: quais seriam então as competências do novo professor? Qual o papel das instituições formadoras de professores? Imbernón (2005) aponta algumas linhas que devem orientar a formação, tais como: trabalhar o conhecimento, mas também as atitudes; o processo de produção do conhecimento ser efetuado de forma mais interativa; ter como referência o interior da escola partindo de situações problemáticas e, nesse sentido, o currículo de formação deve propiciar o estudo de situações práticas reais; proporcionar oportunidade de desenvolver uma

prática reflexiva competente.

De acordo com Pereira (2015) tem-se, no Estado de São Paulo, uma iniciativa para promover um diálogo entre Instituições de Ensino Superior e escola, o Projeto Escola Pública e Universidade na Alfabetização, conhecido como Projeto Bolsa Alfabetização, criado pelo Decreto nº. 51.627, de 1º de março de 2007, introduzindo, em caráter de colaboração, a participação de alunos das Instituições de Ensino Superior na prática pedagógica de sala de aula, junto aos professores das séries iniciais do ensino fundamental, da rede pública estadual do Estado de São Paulo.

O Decreto nº 51.627 (São Paulo, 2007), estabelece que um dos objetivos do Projeto Bolsa Alfabetização é “[...] propiciar a integração entre os saberes desenvolvidos nas instituições de ensino superior e o perfil profissional necessário ao atendimento qualificado dos alunos da rede estadual de ensino”.

A articulação entre escola e universidade, estabelecida pelo Projeto Bolsa Alfabetização, fez emergir questões relativas à inserção do professor na escola. Como, por exemplo, reorganizar o estágio curricular obrigatório, na tentativa de inserir o futuro professor no fazer diário da sala de aula? Como olhar para as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso de Pedagogia de forma a viabilizar uma parceria efetiva com a escola? Como superar as dificuldades de tempo que os estudantes que frequentam o ensino particular noturno apresentam?

Tantas questões reafirmam a necessidade de conhecer quais as contribuições que os programas de inserção à docência podem trazer para os professores em início de carreira e como o egresso do curso de Pedagogia percebe a efetividade de ter participado do Projeto Bolsa Alfabetização para sua atuação em sala de aula.

De acordo com André (2015-2017)

Reconhecer que a aprendizagem da docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das eventuais dificuldades e possa buscar instrumentos e apoios necessários, sejam eles de natureza didática e metodológica, sejam sugestões de colegas mais experientes ou de gestores, ou ações formativas oferecidas na escola ou em outros espaços formativos. Embora, por um lado dependa da iniciativa pessoal, por outro, para que tenha sucesso, é necessário que esses recursos estejam disponíveis. Daí a importância do delineamento de políticas tanto no âmbito institucional quanto no da gestão pública que possam dar suporte ao professor iniciante, auxiliando-o a superar suas dificuldades e a permanecer na docência (ANDRÉ, 2015-2017, p.6).

Buscando analisar o papel do Projeto Bolsa Alfabetização na formação inicial o propósito desta pesquisa foi compreender como uma professora que exerce a docência em uma escola pública municipal e que foi participante desse projeto durante sua formação inicial no curso de Pedagogia organizou sua prática pedagógica ao longo do segundo semestre letivo no ano de 2016.

Ao levar em conta essas considerações o objetivo desse trabalho foi analisar como uma egressa do curso de Pedagogia e do Projeto Bolsa Alfabetização vivencia os

primeiros anos de docência. A principal problemática da pesquisa foi compreender se o Projeto Bolsa Alfabetização contribui para a prática pedagógica e como se processa o início da docência.

2 | MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O procedimento metodológico escolhido – a observação - faz parte da abordagem qualitativa de pesquisa, que tem suas raízes no final do século XIX, [...] quando os cientistas sociais começaram a se indagar se o método de investigação das ciências físicas e naturais [...] deveria continuar servindo como modelo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais (ANDRÉ, 1995, p.16).

André (1995) buscou como fundamentação os trabalhos de autores como Dilthey e Weber. O primeiro argumentava que como os fatores humanos e sociais são complexos e dinâmicos seria preciso buscar uma metodologia que pudesse dar conta desses fatores. O segundo afirmava que “[...] o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações [...]” (p.17). Como Dilthey, Weber explicitava que para a compreensão dos significados seria necessário colocá-los dentro de um dado contexto. Como relata André (1995), foi com base nesses pressupostos que se configurou uma nova abordagem de pesquisa,

[...] chamada de naturalística por alguns ou de qualitativa por outros. Naturalística ou naturalista porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno no seu acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (ANDRÉ, 1995, p.17).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características. A primeira diz respeito à fonte direta, como o ambiente natural no qual o investigador é o instrumento principal. O investigador frequenta o local de estudo porque se preocupa com o contexto, entendendo que “[...] as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência [...]” (p.48).

A segunda característica da investigação qualitativa é descritiva, ou seja, os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, memorandos pessoais e outros documentos, numa tentativa de “[...] analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando tanto quanto possível, a forma em que estes foram registrados e transcritos [...]” (Bogdan e Biklen, 1994, p.48). Neste sentido a descrição funciona como um método de recolher o dado, quando se pretende que nenhum detalhe escape ao observador.

A terceira característica indica que os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados. “Este tipo de estudo foca-

se no modo como as definições (as definições que os professores têm dos alunos, as definições que os alunos têm de si próprios e dos outros) se formam” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, im a partir das abstrações construídas previamente. Assim,

[...] o processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo. O investigador qualitativo planeja utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.50).

A quinta característica aponta o significado como fator de grande importância na abordagem qualitativa, porque os investigadores estão interessados no modo como as pessoas dão sentido às suas vidas, ou seja, “[...] ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior [...]” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.51).

Através do resgate das características da abordagem qualitativa traçadas por Bogdan e Biklen (1994) é possível afirmar que, neste tipo de pesquisa, o investigador está em contato com o participante da investigação, com a intenção de perceber como ele experimenta, vivencia e interpreta o mundo em que vive. Segundo os autores, “[...] o processo de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.51).

2.1 A Observação em Sala De Aula

No 2º semestre de 2016 foi realizada em uma escola Municipal de Educação Infantil localizada em um município no interior do Estado de São Paulo observações de aula de uma professora que participou do Projeto Bolsa Alfabetização durante sua graduação em Pedagogia. As observações de aula aconteceram ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro.

Com relação à observação, optou-se pela entrada de duas alunas do curso de Pedagogia participantes da Iniciação Científica, na sala de aula. Combinamos que cada aluna acompanharia a professora ao longo de seu trabalho no segundo semestre de 2016 em um dia da semana e que deveriam registrar em notas de campo. Uma participante acompanhou a professora às terças feiras e outra às quartas feiras.

Segundo Bogdan e Biklen (1994),

[...] nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo; este termo refere-se coletivamente a todos os dados recolhidos durante o estudo, incluindo as notas de campo, transcrições de entrevistas, documentos oficiais, estatísticas oficiais, imagens e outros materiais [...] (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.150).

As notas de campo são importantes porque, como afirma Cunha (1998), “[...] registram a constituição e o desenvolvimento da pesquisa como processo que vai se desenrolando de acordo com a conveniência do pesquisador, seu objeto de estudo e a influência recíproca entre estes” (p.38).

Em geral, para cada dia de trabalho na escola, foi feita uma nota de campo, No total foram realizadas 16 notas de campo sendo que 8 notas foram realizadas por cada pesquisadora5 participante do projeto de Iniciação Científica. A quantidade de notas de campo justifica-se pela presença das pesquisadoras na sala de aula ao longo de três meses durante o segundo semestre de 2016.

3 | ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Henry e Moscovici (citados por Bardin, 1999) “[...] tudo que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo [...]” (p.33). Nesse sentido, o instrumento desta pesquisa - notas de campo - foi utilizado como recurso porque permite ao pesquisador fazer uma análise posterior do conteúdo, enriquecendo a leitura e conduzindo a uma ampliação de sua compreensão a respeito dos fatos encontrados.

Berelson em 1954 (citado por Bardin, 1999), afirmava que “[...] a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (p.19), e pode-se afirmar que continua a ser o ponto de partida para muitos investigadores até os dias de hoje.

4 | RESULTADOS

4.1 A Atuação da Professora na Visão das Estudantes do Curso de Pedagogia

A inserção à docência, de acordo com Vaillant e Marcelo (2012) e Marcelo (2010), é um período que pode ser considerado como de tensões e aprendizagens, durante o qual os futuros professores adquirem conhecimento profissional. É uma fase de aprender o ofício de ensinar. É o período no qual os professores realizarão a transição de estudantes a docente e, nesse sentido, configura-se como um momento importante na trajetória do futuro professor. Os autores definem a etapa de inserção “[...] como período obrigatório de transição entre a formação inicial do docente e sua incorporação ao mundo do trabalho como um profissional plenamente qualificado. Essa fase inclui medidas de apoio e supervisão [...]” (VAILLANT e MARCELO, 2012, p. 123).

A docência não ode ser uma atividade isolada. A troca entre pares ajuda o professor a ver outros aspectos de uma dada situação, a colaborar com a formação de outros professores. Professores que refletem juntos com seus pares na escola, ajuda

a própria escola a refletir sobre si mesma e a mudar.

A professora participante dessa pesquisa, na organização da rotina de aula, atuou da seguinte maneira de acordo com as pesquisadoras:

A rotina da terça-feira é a seguinte: a professora organiza todos os alunos em uma roda, conversa com eles sobre o dia da semana, escreve o nome da escola na lousa faz um desenho de uma menina e de um menino. Solicita a um aluno que faça a contagem dos alunos presentes. Após a contagem o aluno vai à lousa e põe o número correspondente (nota de campo: pesquisadora A, terça-feira, setembro de 2016).

Cheguei à sala 12h45m. Observei que os alunos foram chegando e pegando suas agendas nas mochilas, deixando em cima da mesa da professora e já sentando em seus respectivos lugares. A professora espera até por volta de 13h para dar tempo de todas as crianças chegarem e se organizarem. Após todos chegarem a professora fez uma roda com as crianças cantando a música (roda roda roda, pé pé pé), depois todas sentaram-se no chão para ouvir a professora passar a sequência de atividades que seria desenvolvida ao longo do dia, após, as crianças foram conduzidas para um momento de higienização, elas saem em fila da sala e podem ir ao banheiro e depois lavam as mãos (nota de campo: pesquisadora B, quarta-feira, setembro de 2016).

Pelos registros das pesquisadoras A e B pode-se perceber que a rotina no início da aula pressupõe a participação das crianças. A professora ao organizar a rotina da aula faz com que seus alunos tenham compreensão da organização do dia a dia. Essa ação indica um envolvimento com os alunos que passam na escola parte de sua vida. Então, as rotinas, as repetições, ensinam coisas diferentes e cada situação tem sua importância para a aprendizagem. Entende-se que a vivência na sala de aula ensina. Para cada sala de aula, para cada aluno, a professora adequa sua prática e sendo assim na confluência de objetivos e interesses a aprendizagem certamente acontece.

As pesquisadoras A e B observaram o modo como a professora realizou as atividades didáticas ao longo do dia. De acordo com as pesquisadoras de campo as relações afetivas, de respeito entre professora e aluno estiveram presentes ao longo do tempo em que permaneceram em campo. Elas assim relataram:

A hora do lanche foi bem tranquila, da higiene também, todos fizeram tudo direitinho e vão brincar no parque. Vi muito carinho e atenção da parte da professora com os alunos, a professora percebe que uma aluna não está muito bem e pede para medir a temperatura dela na secretaria. Enquanto isso, a professora volta para sala entrega o caderno de desenho de todos e vamos para o cavalinho, local onde ficam alguns triciclos e cavalinhos de plástico. Enquanto as crianças brincavam a professora fez uma atividade com tinta para que pintássemos as mãos deles para carimbar no caderno para depois formar uma borboleta (nota de campo: pesquisadora A, terça-feira, setembro de 2016)

Seguimos para a higienização, momento em que as crianças podem ir ao banheiro, lavar as mãos, tomar água, depois retornamos para a sala e fizemos uma roda para uma brincadeira de identificação das vogais, no dia anterior a professora havia feito com as crianças as vogais em EVA e tamanho grande, cada vogal foi decorada

de uma forma (raspas de lápis apontado, cola colorida, etc). A professora mostrou todas as vogais para as crianças e depois chamou um aluno para ficar com os olhos vendados, então ela deu uma vogal para ele e ele tinha que descobrir qual vogal era. Assim foi até que todas as crianças participassem (nota de campo: pesquisadora B, outubro de 2016).

Pelo que foi evidenciado acima é possível compreender que as atividades desenvolvidas levaram em consideração conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que as crianças precisam adquirir e desenvolver ao longo de sua estada na escola. A observação dos alunos e de si próprio é um passo importante no processo da docência. O conhecimento de como ensinar inclui a compreensão não apenas de diferentes métodos e teorias de ensino e aprendizagem, mas também sobre a organização da cultura da escola, das políticas públicas educacionais.

Outro aspecto evidenciado pelas pesquisadoras referiu-se ao processo de ensino e aprendizagem. Podem-se perceber as marcas na atuação da professora com relação aos pressupostos teóricos do Projeto Bolsa Alfabetização.

De acordo com Senatore e Comito (2013) a leitura exerce papel fundamental na aprendizagem da leitura e escrita, e cabe ao professor proporcionar ao aluno situações em que possa observar como um leitor se comporta (leitura feita pelo professor em voz alta e de forma individual), como a leitura pode ser um momento de trocas, em que ele é apoiado pela professora e por seus colegas (leitura feita pela professora em voz alta e de forma compartilhada pelos alunos) e colocando-o no papel de leitor efetivamente, cujo resultado das interpretações e aprendizagens derivadas da leitura feita depende exclusivamente dele (leitura feita pelo aluno, em voz alta ou de forma silenciosa). Veja-se a descrição da atividade realizada pela professora na nota de campo da pesquisadora B e da pesquisadora A:

Após voltamos para a sala e fizemos uma roda para desenvolver uma atividade com as crianças, no meio da roda a professora espalhou todas as letras do alfabeto em plástico, então uma criança era escolhida e a mesma tinha que encontrar qual a letra que iniciava seu nome, enquanto ela procurava as demais batiam palma e cantavam (suco geladinho, gelo derretido, qual é a letra do seu nominho... A,B,C,D...) a música parava assim que a criança encontrasse a letra do seu nome, então a professora questionava qual era o nome da letra, se a criança identificava mais alguma letra do seu nome (nota de campo: pesquisadora B, outubro de 2016).

[...] voltamos para sala. A professora pede para que as crianças fiquem juntas e próximas da professora. A professora fica sentada em uma cadeira no fim da sala, enquanto os alunos se amontoam no chão. Ela conta uma história chamada: “Água na cestinha”. Pede para que eles prestem atenção na história porque depois fariam uma atividade relacionada a ela. A professora conta a história, depois entrega os livros para os alunos e explica a atividade. Nessa atividade eles precisavam circular o que tinha nas costas da senhora, e o que a menina viu nas costas da senhora. A professora explica a atividade em pé e depois vai de mesa em mesa vendo se todos fizeram e elogiando quem já tinha terminado e feito certo [...] (nota de campo: pesquisadora A, novembro de 2016).

É preciso entender que a leitura por si só não promove a aprendizagem da leitura

e escrita, mas, ao colocar o aluno em situações em que ele reconheça a leitura como ferramenta para resolução de problemas, e sendo assim, fazer parte do cotidiano, tanto escolar como em sua vivência fora da escola, a leitura torna-se essencial no processo de aprendizagem.

Segundo o Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Programa Ler e Escrever (Aratangy, 2010), a escola tem o dever de formar o indivíduo em sua totalidade, de forma que este seja capaz de resolver problemas através do conhecimento adquirido e das competências desenvolvidas.

Em relação à leitura, compreendemos que a professora pretendia que seus alunos se tornassem leitores capazes de refletir, analisar, fazer usos da leitura como ferramenta de resolução de problemas. Nesse sentido entendemos que a leitura que se utiliza na escola não deve se distanciar do papel social que ela desempenha.

Outro aspecto que pode ser evidenciado nas observações realizadas em sala de aula referiu-se à aprendizagem que possa ter significado para a criança. Veja-se a observação realizada pela pesquisadora A:

[...] a professora pede para que as crianças façam uma roda e vai explicando para os alunos a atividade. A atividade é para montar uma cestinha, essa cestinha vem em uma pasta separada do livro de atividades. A professora explica então como será a atividade, ela monta uma cestinha como exemplo e destaca os animais, pede para que alguns alunos joguem um dado e contem em que número caiu, conforme o número do dado era o número de bichinhos que eles tirariam da cestinha. Eu separo então da pasta todas as atividades para os alunos começarem a destacar e montar a cestinha. Alguns alunos não conseguem montar as suas cestinhas, outros rasgam. Após todos terem montado suas cestinhas a professora distribui dados para as mesas e os alunos vão jogando (nota de campo: pesquisadora A, novembro de 2016).

A atividade realizada demandou alguns cuidados por parte da professora. As crianças tiveram a oportunidade de realizá-la e criar suas hipóteses. Esse relato indica que cabe ao ensino e ao professor a responsabilidade de criar condições para que o aprendizado ocorra através de práticas significativas.

Trata-se de uma concepção de ensino, que considera o aluno sujeito de sua própria aprendizagem. Nesse sentido o aluno torna-se capaz de aprender nas diferentes situações, sendo chamado a resolver problemas significativos em diferentes situações que exijam a elaboração de ideias e hipóteses próprias.

De tudo isso decorre a compreensão de que é preciso conceber o ensino como um conhecimento em construção, um compromisso ético com os alunos e não como um conjunto de regras a serem aplicadas.

Para Tancredi (2009) o professor constrói seu próprio conhecimento profissional e faz isso de forma pessoal, processual, incorporando os conhecimentos que adquirem por meio das experiências que acumulam ao longo da vida pessoal e da carreira. O que um professor precisa saber e saber fazer para ensinar alunos da educação infantil é diferente, mas ao mesmo tempo semelhante ao conhecimento necessário para lecionar

do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A semelhança fica por conta da natureza do conhecimento que os professores precisam ter e do modo como transformam o ensino. As diferenças decorrem, entre outros aspectos, do ano de escolaridade, da faixa etária dos alunos, de seu desenvolvimento e dos contextos escolares.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Pereira (2013) O Projeto Bolsa Alfabetização foi estruturado com o propósito de discutir, junto às instituições formadoras, problemas relacionados à didática de alfabetização, para que se constituam conteúdos da formação inicial dos professores. O Projeto prevê em seu Regulamento (2012) uma ponte importante entre o ambiente acadêmico e a prática em sala de aula.

Ao tratar da escola como lugar de aprendizagem do professor, Canário (1998) enfatiza a importância “[...] do exercício do trabalho como polo decisivo do processo de produção da profissionalidade [...]” (p. 9), da formação do professor em contexto, centrada na escola.

Entendemos como Canário (1998), sobre a importância da formação inicial de professores em contexto. Quando o futuro professor tem oportunidade na formação inicial de participar ativamente da escola, ele tem a oportunidade de vivenciar a teoria na prática.

Pereira (2013) explica que a participação no Projeto Bolsa Alfabetização coloca em evidência que o desafio do formador no ensino superior parece ser o de constituir espaços favoráveis à formação dos professores em sintonia com as demandas veiculadas pelo Projeto Bolsa Alfabetização.

Compreendemos que os professores iniciantes enfrentam muitas tarefas. De acordo com Marcelo (2009) algumas dessas tarefas dizem respeito a conhecer os alunos, o currículo e o contexto escolar. É importante que o professor iniciante planeje adequadamente o currículo e o ensino. No caso da professora que participou dessa pesquisa, se deixando observar por duas estudantes do curso de Pedagogia, podemos reconhecer que a aprendizagem da docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira. Essa professora mostrou pela sua atuação, que os pressupostos teóricos do Projeto Bolsa Alfabetização estão ajudando na sua prática no dia a dia na sala de aula e na sua relação com seus alunos.

No exercício cotidiano da docência, as múltiplas interações, que representam condicionantes diversos para a atuação do professor, aparecem relacionadas a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem a capacidade de enfrentar situações transitórias e variáveis.

Compreende-se, por tudo o que foi observado pelas pesquisadoras ao longo do segundo semestre de 2016, que o Projeto Bolsa Alfabetização corrobora com a ideia de formação docente de Nóvoa (2008, 2009), Marcelo (2010), e Vaillant e Marcelo

(2012), no que se refere à defesa de uma formação profissional voltada para o contexto escolar, numa perspectiva de trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D.A. **Inserção Profissional De Egressos De Programas De Iniciação A Docência**. Projeto de Pesquisa CNPq, 2015-2017.

ANDRÉ, Marli E.D.A **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ARATANGY, Claudia Rosenberg. **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – Professor Alfabetizador – 2º ano**, volume 1, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1999.

BRASIL/Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução de 1º de maio de 2006: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa Em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CUNHA, Myrtes Dias da. **A Constituição Do Professor De Psicologia No Espaço-Tempo Da Sala De Aula**. Campinas, 1998. (Exame de Qualificação de Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, pp.9-27, 1º sem., 1998.

GATTI, Bernadete A et al. Formação de Professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, Fundação Victor Civita, n1, maio 2010.

GATTI, Bernadete A. , BARRETTO, Elba S. S., ANDRÉ, Marli E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil-um estado da arte**. Brasília, UNESCO, 2011.

GATTI, B.A e ANDRÉ, M. E. D. A. A Relevância dos Métodos Qualitativos em Educação no Brasil. In WELLER, W. e PFAFF, N. **Metodologias de Pesquisa Qualitativa em Educação – Teoria e Prática**. Petrópolis, VOZES, 2010, p. 29-39.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo. Revista das Ciências da Educação**, n.08, p. 7-22, jan/abr 2009.

MARCELO, Carlos. O Professor Iniciante, a Prática Pedagógica e o Sentido da Experiência, **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, v.3, n.3, p.11-49, ago/dez. 2010.

NOVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PEREIRA, Marli A L. **A Articulação Entre Universidade E Escola: Os Saberes Necessários Para Participação No Projeto Bolsa Alfabetização**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

PEREIRA, Marli A L. A mobilização de saberes na formação inicial do professor: a articulação entre instituição de ensino superior e escola pública. In: PEREIRA, Marli A L. (org.) **O Projeto Bolsa Alfabetização ma Formação Inicial do Professor: relatos de experiência**. Itu: Ottoni/FAAT, 2013.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Projeto Bolsa Escola Pública E Universidade Na Alfabetização. Regulamento 2012.

SÃO PAULO. Decreto n. 51.627, de 1º de março de 2007. Institui o Programa Bolsa Formação-Escola Pública-Universidade. Diário Oficial do Estado. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2007.

SENATORE, Luciana M.; COMITO, Sandra M. de A. O projeto bolsa alfabetização e a parceria entre professora regente e aluna pesquisadora: o trabalho realizado na escola professor Gabriel da Silva. In: PEREIRA, Marli A L. (org.) **O Projeto Bolsa Alfabetização na Formação Inicial do Professor: relatos de experiência.** Itu: Ottoni/FAAT, 2013.

TANCREDI, Regina M. S. P. **Aprendizagem da Docência e Profissionalização.** São Carlos: EdUFSCar, 2009.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-29-1

